

Para Corrêa não existe um nome “ótimo”

“Só a esquerda está ocupada”, disse ontem o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, comentando as tendências dos candidatos à Presidência da República. “Lula, Brizola e Covas”, citou o ministro, corrigindo em seguida a própria análise: “Collor? É de centro... mas só se for de um centro indefinido, porque não apresentou programa, e não sei de que cor ele é”.

O ministro, lançando em São Paulo ontem à noite seu 13º livro, **Vozes de Minas**, pela editora Forense, não queria falar de política. Queria concentrar-se em dedicatórias, “não há duas semelhantes, pode conferir”, garantiu, e pode não ter cumprido — ao final da noite havia chegado a cerca de 300 autógrafos. Um deles ao secretário da Justiça, Mário Sergio Duarte, outros a representantes dos tribunais paulistas, como o presidente do TRE, Lair da Silva Loureiro, a desembargadores como Alvaro Lazzarini, Ricardo Brandão, juristas como Miguel Reale, Ives Gandra Martins, Paulo José da Costa, Carlos Alberto Bittar.

Mas falou de política, para repetir várias vezes que não era candidato, mesmo se “todo o eleitorado pedisse”, porque então “eu não seria candidato, mas um salvador da pátria”. Outras opções para este centro desocupado? “Seria o fim da picada o ministro falar bem do próprio nome, perguntem isso a outros. Dr. Antônio Ermírio é um bom nome”, respondeu, mas “ótimo” não há nenhum, garantiu. “Só Jesus Cristo.”
